

P. D. 2-VII-96.

Querido Tio,

A sua amiga esportiva  
enternecer-me até às lá-  
grimas. A tristeza que  
toda elle respira impres-  
sionou-me profundamente.

Como que, que fosse, eu  
afectado muito ao Tio  
a finura que me dispen-  
sou e o incommodo que  
se deu para me propor-  
cionar a preser das  
suas letras. Muito  
obrigado, pois, por tudo.



Ficamos contentissimos  
com as noticias das suas  
authoras, e, quando veio  
o telegramma de 23 dizem  
do que, Tio fôz ope-  
rado, a expresso da  
nossa alegria paraia  
nos ter limites.

Ahi por brexe recebi en-  
darias de abraço a' conta  
do meu querido tio. Todos  
tiveram summo prazer  
com o feliz exito do seu  
operacão, e manifestavam-  
no por modo eloquente.

O tio tem numerosas

amigos, que o estimam  
com um affecto especial  
e hecrite os seus parabens  
e as expressões de  
sincera alegria de M.<sup>a</sup>  
Punther e de M.<sup>a</sup> Cumbada

que cumprimentam o  
Tio e lhe desejam pro-  
psto restabelecimento.

Fôrte bem de he adri-  
quando o desejo do Tio,  
remettendo - che o Prato.

Estava dia de S. Pedro  
na R.<sup>a</sup> grande. O Pe. Ego  
mostrou-me um esplên-  
dido trabalho de adden  
de a' sua haussie do



Egypcio, que conta ter  
concluido em mais e mais.

O Pe. dos Santos tambem  
me mandou dizer que daria  
algumas notas.

O Principe de Braganca  
estahi ali. Dorem. um que vem  
mais principe e sobis.

Morreu o Francisco Antonio.

O Ant. d'Almeida fez exame  
para sobis e todos e sem ap-  
proprado. O delegado re-  
querer que a chancaria de flo-  
ris dicesse de ser admi-  
nistradora dos fidejussos do  
Conde de Foz de Beira.

Por esses dias dizeo o  
Pereira de ser advogado da  
Fulana. O Conselho de  
Familia, ao que se diz, e  
de parecer que elles não de-  
ve continuar na admistr-  
ção da Casa. Nenhum org-  
ão d'agora.

Vamos todos a um uhor  
das uornas influenzas.

O seu capitulo esta  
muito enfeitado, gozde e  
forte. De os uornos  
enfeitados.

Mas lhe sei dizer o  
valor que por aqui faz



Houberu suorum 27,5

È una Africa!

A M<sup>a</sup>. Família agrade-  
ce os m<sup>ts</sup> os empurmentos  
do Tio e retribua-os.

Ni houberu a Princesa  
D. Margarida. Está m<sup>ts</sup>  
boa e m<sup>ts</sup> contente.

O Chaves creio que  
emessa ao Tio. Mas  
o vejo, ha dias, por cam-  
da do Principe.

Acci-te um abenço do  
seu sobr<sup>o</sup> amigado,  
e crede m<sup>ts</sup> amigo

Eugenio Lachar